

# Revisão taxonômica do gênero *Riedeliella* Harms (Leguminosae-Faboideae)

Haroldo Cavalcante de Lima<sup>1</sup>  
Angela Maria Studart da  
Fonseca Vaz<sup>2</sup>

O gênero *Riedeliella* Harms pertence à tribo *Acosmieae* Yakovl. (Leguminosae-Faboideae), representado por três espécies arbustivas, exclusivas da América do Sul. Os autores descrevem, ilustram, estabelecem o grau de afinidades entre as espécies e esclarecem a posição taxonômica do gênero. Uma chave dicotômica para a identificação das espécies e um mapa com a distribuição geográfica são apresentados. Sinonimiza-se o gênero *Itaobimia* Rizzini e propõe-se a nova combinação: *R. magalhaesii* (Rizz.) Lima & Vaz.

- <sup>1</sup> Pesquisador do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e bolsista do CNPq.  
<sup>2</sup> Naturalista do Projeto Radambrasil, Diveg/Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

## Introdução

Com a disponibilidade de uma rica coleção do pouco conhecido gênero *Riedeliella*, tivemos a oportunidade de entrar em contato com o problema da delimitação entre esse táxon e outros afins (*Acosmium*, *Etabalia*, *Inocarpus*, *Myrocarpus* e *Itaobimia*) e seus respectivos posicionamentos em diferentes tribos das Leguminosae-Faboideae.

Feito isso, julgamos necessário avaliar os caracteres utilizados na delimitação dos gêneros supracitados, para definir suas posições taxonômicas e estabelecer uma organização, ao nível de tribo, do grupo.

Ao iniciar uma série de estudos visando tal objetivo, apresentamos a revisão taxonômica do gênero *Riedeliella*.

## Histórico

O gênero *Riedeliella* foi descrito por Harms, em 1903, baseado em material da coleção de Riedel, tendo como espécie tipo *R. graciliflora*. Na diagnose do gênero e da espécie, este autor preferiu não incluir as características do fruto, uma vez que não se sentia bastante seguro de que o material florífero e frutífero per-

tencessem à mesma coleção. A principal característica utilizada então para criação do gênero foi a presença dos filetes unidos na base em um curto tubo. No entanto, em seus comentários finais, ressaltou que, caso pertencesse realmente ao material em questão, este se constituiria em uma excelente característica para situar *Riedeliella*.

Harms (1905) sinonimizou o gênero *Sweetiopsis* Chodat propondo as novas combinações: *Riedeliella hassleri* (Chod.) Harms e *R. hassleri* var. *glabrescens* (Chod.) Harms.

Kuhlmann (1940) descreveu uma nova espécie de *Riedeliella* para o Brasil: *R. sessiliflora*.

Burkart (1952) ao tratar de *Riedeliella* em *Leguminosae argentinas* (2ª ed.), citou *Sweetiopsis hassleri* Chod. como sinônimo de *R. graciliflora* Harms.

Mohlenbrock (1962) estabeleceu mais precisamente a validade do gênero *Riedeliella*, ao tratar da taxonomia das duas espécies até então conhecidas. O autor reafirmou a importância da morfologia do fruto e do tubo estaminal na delimitação dos gêneros afins.

Agradecimentos  
CNPq; dra. Graziela M. Barroso; Jorge P.P. Ca-  
rauta; e aos curadores dos herbários citados no  
texto.

Rizzini (1979), ao tratar das afinidades entre *Itaobimia* e *Riedeliella*, manteve ambos os gêneros distintos, baseado em caracteres dos estames, pétalas e caducidade do cálice. Contudo reconhece a grande semelhança entre os frutos de ambos os táxons.

## Resultados

### Distribuição geográfica

O gênero *Riedeliella* é exclusivo da Região Sudeste da América do Sul e sua distribuição abrange o Paraguai e o Brasil (Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Bahia).

*R. graciliflora* é a espécie de mais ampla distribuição. Ocorre frequentemente em formações de cerrados, campos limpos (ditos "campos de Maracaju" — Velloso 1962), caatingas, matas ciliares e capoeiras, enquanto as demais espécies são exclusivas de determinadas formações. *R. sessiliflora* habita matas de tabuleiro do norte do Espírito Santo e *R. magalhaesii* vive nas caatingas do noroeste de Minas Gerais.

### Considerações econômicas

O gênero *Riedeliella* apresenta espécies que poderiam ter uso ornamental em jardins e parques, devido à beleza de sua inflorescência e ao aspecto exótico de seus frutos, o que viria, preservá-los, tendo em vista a eminente destruição de seus habitats naturais.

Mattos Filho (1980) faz comentários sobre o lenho de *R. magalhaesii*: "madeira fácil de trabalhar à plaina, dando bom acabamento". É também usada como lenha.

Segundo M.B. Ferreira (em comunicação pessoal) a espécie *R. graciliflora* é tida como tóxica para o gado. Atualmente encontram-se em andamento trabalhos experimentais para se verificar esta toxicidade na Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais — UFMG.

### Morfologia comparativa

#### Hábito

Os espécimes de *Riedeliella* apresentam-se de modo geral, sob a forma de arbustos erectos ou semi-escandentes. *R.*



Figura 1  
Distribuição geográfica das espécies de *Riedeliella* Harms.

*graciliflora* é um arbusto erecto, pouco ramificado ou semi-escandente. *R. magalhaesii* tem a forma peculiar de um arbusto muito ramificado, semi-escandente, em forma de moita hemisférica com ramos virgados e sarmentosos. O hábito desta espécie se encontra muito bem documentado por Rizzini (1979). *R. sessiliflora* segundo Kuhlmann (1940), é um arbusto escandente e, provavelmente, possui hábito próximo ao de *R. magalhaesii*.

### Estudo anatômico do lenho

Mattos Filho (1980) apresenta um estudo detalhado da anatomia do lenho de *Itaobimia magalhaesii* (= *R. magalhaesii*) e faz uma ligeira referência à distinção anatômica entre os gêneros *Etabalia* e *Itaobimia*. Não é conhecida a anatomia do lenho de *R. sessiliflora* e *R. graciliflora* e acreditamos que o estudo anatômico do lenho de tais espécies viria corroborar a

afirmativa de que *Itaobimia* e *Riedeliella*, são entidades taxonômicas idênticas.

#### Indumento

Encontramos em *Riedeliella* um indumento composto de pêlos simples, pluricelulares, unisseriados de distribuição homogênea e densa, resultando em indumento viloso, castanho-pardacento ou acinzentado, glabrescente nas partes mais velhas; emergências híspidas, esparsas, de distribuição heterogênea, muito caducas, permanecendo, porém, uma porção basal, que é responsável pela sensação de aspereza ao toque.

Esse indumento aparece concomitantemente nos ramos, râmulos, raque, pecíolos e no eixo principal da inflorescência. Na superfície foliar, nos eixos secundários da inflorescência e nas flores, o indumento constitui-se apenas de pêlos simples.

As características do indumento possuem peso na delimitação genérica, não apresentando distinção ao nível de espécie.

#### Folha

As folhas são providas de estípulas setáceas persistentes e não apresentam estípelas.

O comprimento do pecíolo e da raque foliar tem ampla variação dentro de um mesmo indivíduo não constituindo, portanto, caráter taxonômico.

O número de folíolos também se apresenta variável, porém dentro de limites definidos: 3-9 em *R. graciliflora*, 5-7 em *R. sessiliflora* e 11-13 em *R. magalhaesii*. A forma destes folíolos apresenta-se idêntica, em *R. graciliflora* e *R. sessiliflora*, onde variam de elípticos a ovado-lanceolados. Em *R. magalhaesii* a forma oblonga, ovado-oblonga ou suborbicular e raramente subelíptica dos folíolos constitui uma forte evidência para a caracterização da espécie.

A venação é do tipo broquidródoma, não constituindo caráter taxonômico para a separação das espécies.

#### Inflorescência e flores

A inflorescência é terminal e/ou axi-

lar, nos ramos superiores, de tal modo dispostas que em seu conjunto tem um aspecto paniculiforme, bastante amplo, podendo atingir até 1m de comprimento. Devido, talvez, à grande envergadura apresentada, tende a tornar-se flexuosa. Como nos demais gêneros afins os ramos da inflorescência são espiciformes.

As brácteas são persistentes, linear-lanceoladas e inseridas na base dos ramos ou no pedicelo.

As flores em *R. graciliflora* são distintamente pediceladas, enquanto que em *R. sessiliflora* e *R. magalhaesii* apresentam-se aparentemente sésseis, porém sob exame acurado os pedicelos chegam a 0,2-0,3mm de comprimento. Daí a posição relativa das bractéolas se constituírem em um forte caráter para a separação de *R. graciliflora* das demais espécies, pois neste caso as bractéolas estão inseridas na região mediana do pedicelo. Em *R. sessiliflora* e *R. magalhaesii* elas se situam junto à base do cálice.

As duas últimas espécies têm cálice tubuloso-campanulado, subglabro com dentes ciliados, não obstante *R. graciliflora* o possui turbinado-campanulado e tomentoso.

A corola tem pré-floração imbricada descendente, apresenta zigomorfia, porém não é uma corola papilionácea típica pois suas pétalas, quanto à forma, são subiguais, espatuladas de base unguiculada. As pétalas podem estar livres (*R. graciliflora*) ou adnadas, através do unguículo, ao tubo estaminal (*R. sessiliflora*, *R. magalhaesii*). O tubo neste último caso atinge, mais ou menos, a altura do bordo do cálice, correspondendo a 1/3 da altura total dos filetes, quando em *R. graciliflora* chega somente até a 1/5 da altura total.

O ovário é subséssil, glabro ou piloso no ápice, com 4-5 óvulos (*R. sessiliflora* e *R. magalhaesii*) ou curtamente estipitado, fulvo-tomentoso, com 2, raramente 3, óvulos (*R. graciliflora*). As demais partes do gineceu não possuem valor taxonômico na distinção dos táxons.

#### Fruto e semente

O fruto é samaróide, suborbicular-reniforme e caracteriza o gênero. O cálice é sempre persistente na base do estípite do fruto. Apresenta-se glabro ou subglabro

em *R. sessiliflora* e *R. magalhaesii*, e viloso, glabrescente na maturidade, em *R. graciliflora*.

Entre as sementes e os embriões não há variação dentro dos limites genéricos. O embrião apresenta eixo hipocótilo-radícula levemente curvado, o que leva a situar o gênero como componente da subfamília Faboideae, apesar da corola não ser tipicamente papilionácea. Este fato levou alguns autores a tratar *Riedeliella* como um gênero de transição entre as Caesalpinioideae e Faboideae.

A germinação é do tipo fanerocotiledonar. Em *R. magalhaesii*, a emergência da radícula se dá entre o primeiro e o décimo dia (Rizzini, 1979).

#### Taxonomia

##### Posição taxonômica e afinidades genéricas

O gênero *Riedeliella* foi colocado por Harms (1904) na tribo Sophoreae *sensu lato*, mostrando grande afinidade com *Sweetia* (= *Acosmium*). Posteriormente Hutchinson (1964) transferiu-o para a tribo Cadieae juntamente com os demais gêneros afins.

Yakovlev (1972) incluiu *Riedeliella* na tribo Acosmieae juntamente com os gêneros *Myrocarpus*, *Etabalia*, *Inocarpus* e *Acosmium*.

Comparando o material dos gêneros supracitados (exceto *Inocarpus*) verificamos que *Riedeliella* se enquadra melhor na tribo Acosmieae proposta por Yakovlev (1972), a qual congrega gêneros afins, até então considerados em tribos distintas por diversos autores. Como por exemplo podemos citar *Etabalia* e *Inocarpus* colocados por Polhill (1981) em Dalbergieae, principalmente devido ao cálice assimétrico com dentes superiores unidos e presença de bainha estaminal. Contudo, pudemos verificar que, no caso de *Etabalia*, os estames se apresentam em tubo, embora com tendência à formação de bainha.

O gênero *Itaobimia* criado por Rizzini (1977) e inserido ao lado de *Etabalia* devido principalmente à corola subregular constituída de pétalas muito estreitas e estames monadelfos. Talvez por não contar com material frutífero na época da descrição este autor não fez referência ao gênero *Riedeliella*, que possui estes mes-

Gêneros	Folha	Hipanto	Estames	Pétalas	Fruto
<i>Acosmium</i>	Multifoliolada	Presente	Livres, ultrapassando o comprimento do cálice.	Espatuladas e livres.	Plano-compresso e desprovido de alas.
<i>Etabalia</i>	Unifoliolada	Ausente	Concrescidos em um tubo, não ultrapassando o comprimento do cálice.	Lineares e livres.	Plano-compresso e provido de ala circular estreita.
<i>Myrocarpus</i>	Multifoliolada	Presente	Livres, ultrapassando o comprimento do cálice.	Espatuladas e livres.	Plano-compresso e provido de alas laterais.
<i>Riedeliella</i>	Multifoliolada	Ausente	Concrescidos em um tubo, ultrapassando o comprimento do cálice.	Espatuladas e livres ou adnadas ao tubo estaminal.	Plano-compresso e provido de ala circular expandida.

Figura 2  
Quadro comparativo dos gêneros da tribo Acosmieae ocorrentes no Brasil.

mos caracteres. Entretanto, após obter coleções, Rizzini (1979) trata da semelhança entre *Riedeliella* e *Itaobimia*, ressaltando que toda a planta de *I. magalhaesii* se parece notavelmente a *R. sessiliflora*, exceto quanto ao concrescimento dos filetes, segundo ele praticamente livres em *Riedeliella* e soldados até perto da metade em *Itaobimia*. Após examinarmos coleções de ambas as espécies, ficou patente a coincidência dos caracteres morfológicos florais entre entidades, inclusive quanto ao grau de concrescimento dos filetes, aderência dos unguículos ao tubo estaminal e persistência do cálice. Vale reafirmar que *Riedeliella* não apresenta constância em relação ao crescimento dos filetes, uma vez que, estes, apesar de serem unidos na base em *R. graciliflora*, apresentam-se concrescidos até 1/3 do comprimento total em *R. sessiliflora*, de modo idêntico, ao de *I. magalhaesii*, pelo que concluímos ser *Itaobimia*, um sinônimo de *Riedeliella*.

#### Diagnose genérica

*Riedeliella* Harms, Bot. Jahrb. 33 Beibl. 72:25. 1903; Burkart, Leg. Arg. 216. 1952; Mohlenbrock, Webbia 16(2): 644. 1962; Hutch., Gen. Flow. Pl. 1:315. 1964. *Sweetiopsis* Chod. Bull. Herb. Boiss. ser. 2. 4:833. 1904. *Itaobimia* Rizz. Rodriguésia 43:147. 1977. syn. nov.

Arbusto ereto, escandente, ramos virgados ou sarmentosos, indumento viloso, tomentoso ou glabrescente, composto de pêlos simples e emergências; estípulas setáceas persistentes, estípelas ausentes, folhas alternas, imparipinadas, folíolos 3-11, opostos ou subopostos. Inflorescência terminal ou subterminal, mais ou menos inflexa, amplamente paniculada, com ramos espiciformes; flores subsésseis ou pediceladas; brácteas persistentes inseridas na base dos ramos ou do pedicelo, linear-lanceoladas, bractéolas persistentes opostas, inseridas na região mediana do pedicelo ou junto à base do cálice, mais ou menos setáceas; botão floral oboval-oblongo; cálice tubuloso-campanulado ou turbinado-campanulado, cartáceo, 5-dentado; corola com 5 pétalas subiguais, espatuladas, de base unguiculada, membranáceas, livres ou adnadas ao tubo estaminal através dos unguículos; estames 10, raramente 9, exsertos, filetes concrescidos em tubo, anteras dorsifixas, suborbiculares; ovário subséssil ou curtamente estipitado, ovóide-oblíquo, estilete filiforme curvado, estigma apical, punctiforme. Fruto samaróide suborbicular-reniforme, plano-compresso, estipitado; núcleo seminífero central, levemente arqueado, fortemente reticulado; ala circundante, reticulada pouco proeminente, bordos levemente chanfrados; semente 1, comprimida, reniforme-transverso, parietal, desprovida de albúmen, tegumento castanho-avermelhado, membranáceo, funículo curto, hilo

mais ou menos circular, mediano, rafe imperceptível; embrião ocupando a maior parte da semente, tomando a mesma forma e comprimento da semente; contilédones plano-convexos, crassos, mais ou menos emarginados na base, eixo hipocótilo-radícula cônico, levemente curvado.

#### Espécie genérica

*R. graciliflora* Harms.

#### Chave para identificação das espécies de *Riedeliella*

- 1 – Flores pediceladas; pétalas livres, cálice turbinado-campanulado, tomentoso; ovário com 2 (raramente 3) óvulos; fruto mais ou menos viloso ou glabrescente . . . . . 1. *R. graciliflora*
- Flores sésseis ou subsésseis; pétalas adnadas ao tubo estaminal através dos unguículos, cálice tubuloso-campanulado, subglabro, dentes ciliados; ovário com 4-5 óvulos; fruto glabro ou subglabro. . . . . 2
- 2 – Folíolos 5-7, elípticos ou ovado-lanceolados, geralmente maiores que 6cm de comprimento . . . . . 2. *R. sessiliflora*
- Folíolos 11-13, oblongos, ovado-oblongos ou suborbiculares, geralmente até 6cm de comprimento . . . . . 3. *R. magalhaesii*.

## Descrição e discussão das espécies

*Riedeliella graciliflora* Harms, Bot. Jahrb. 33 Beibl. 72:25. 1903.

Harms, Bot. Jahrb. 33 Beibl. 72:25. 1903.

*Sweetiopsis hassleri* Chod. Bull. Herb. Boiss. ser. 2. 4:833. 1904. (tipo Hassler 7.998).

*Sweetiopsis hassleri* var. *glabrescens* Chod. Bull. Herb. Boiss. ser. 2. 4:833. 1904. (tipo Hassler 5.618). *Syn. nov.*

*Riedeliella hassleri* (Chod.) Harms, Just. Bot. Jahresb. 32(1):394. 1905.

*Riedeliella hassleri* var. *glabrescens* (Chod.) Harms, Just. Bot. Jahresb. 32(1):394. 1905. *Syn. nov.*

Arbusto ereto ou sarmentoso, com ramos virgados, 0,8-3,0m de altura; ramos, râmulos, raque, pecíolo, peciólulos e ramos da inflorescência com indumento viloso ou glabrescentes. Estípulas 3,5-5,5 mm de comprimento e 0,25-0,4mm de largura; peciósolos 1-4cm de comprimento, raque 3-6cm de comprimento; peciólulos 1-2mm de comprimento. Folíolos (3-)5 (-9), elípticos, obovado-elípticos ou ova-do-lanceolados, base mais ou menos obtusa, ápice agudo ou acuminado, raramente obtuso, rígido-membranáceos a cartáceos, face dorsal opaca, vilosa a subglabra, face ventral subnítida, esparso-vilosa a subglabra, geralmente denso-vilosa sobre a nervura mediana, 2,5-11 cm de comprimento e 1,4-5,5cm de largura. Inflorescência geralmente com 20-42cm de comprimento e 10-23cm de largura, brácteas com 2-3mm de comprimento e 0,3-0,6mm de largura; bractéolas inseridas na região mediana do pedicelo, 1,2-1,5mm de comprimento e 0,2-0,3mm de largura. Botão floral, 0,6-0,7mm de comprimento; pedicelo com 2,0-2,5mm de comprimento. Flores com 6-7mm de comprimento; cálice turbinado-campanulado, fulvo-tomentoso com 2,0-2,5mm de comprimento; pétalas livres com 6-7mm de comprimento e 1,2-1,6mm de largura; estames 10, filetes concrecidos até cerca de 1/5 do comprimento, glabros ou subglabros, 4,5-6,0mm de comprimento; anteras com 0,6-0,7mm de comprimento; gineceu com 5,0-6,0mm de comprimento; ovário curtamente estipitado, fulvo-tomentoso com 2(-3) óvulos; fruto com 2,5-4,0cm de diâmetro, mais ou menos viloso ou glabrescente.

## Tipo

Riedel 702. "In campis collibusque siccis Camapuan". Brasil nov. 1826. (Holótipo: LE, isótipos G, RB, F, Fotos: NY, F, GH).

## Distribuição geográfica e habitat

É encontrada nas formações de campos limpos (ditos "campos de Maracaju") das Serras do Amambay e Maracaju nas proximidades da fronteira do Paraguai com o Brasil, nos cerrados, matas ciliares e capoeiras do Brasil centro-oeste, Minas Gerais e São Paulo, e nas caatingas do sudoeste da Bahia, próximo à Serra do Ramalho.

## Dados fenológicos

Floresce principalmente nos meses de novembro, e frutifica de abril a agosto.

## Material examinado

Brasil. Bahia — Mun. Bom Jesus da Lapa, próx. Serra do Ramalho, leg. Andrade-Lima 75-6.516 (15/8/1975) IPA, RB. Goiás — Mun. Caldas Novas, caminho para Cachoeira Dourada, leg. Graziela et al. s/n (1/1969) RB; Mun. Jataí, Queixada, leg. A. Macedo 1.430 (7/12/1948) MO, NY. Mato Grosso — Mun. Bandeirantes, leg. Hatschbach 33.824 (8/2/1974) NY, MBM; sem localidade, leg. T. Guerra 107-99 (sem data) RB. Mato Grosso do Sul — Mun. de Campo Grande, Inferninho, leg. Carauta 785 (29/1/1969) GUA, RB; Mun. Rio Verde, leg. W. R. Anderson 11.248 (7/2/1975) MBM, NY, RB; Mun. de Rochedo, próx. Serra do Jacobina, leg. A. de Mattos Filho 1.042 et al. (26/1/1979) RB; Serra do Camapuan, leg. Riedel 702 (11/1826) F, G, RB. Minas Gerais — Mun. Carneirinhos, Faz. Areião, leg. M. B. Ferreira 7.239 (1/4/1978) Epamig; Mun. Ituiutaba, leg. A. Macedo s/n (26/6/1949) NY; idem, leg. A. Macedo 4.162 (15/1/1956) LIL, NY, RB, S; idem, leg. R. Goodland 3.392 (17/7/1967) UB. São Paulo — Campina Verde, leg. A. Macedo 194 (17/1/1944) SP; Ilha Seca, leg. Hoehne et al. s/n (1/8/1936) SP.

Paraguai. Rio Apa, leg. Hassler 7.998 (9/1901-1902) G, GH, LIL, MO, RB; idem, leg. Hassler 11.956 (8/1912-1913) G, GH, RB; Serra do Amambay, leg. Hassler 10.506 (7/1908) G, GH, NY; idem, leg. Hassler 10.260 (3/1907-1908)

G; idem, leg. Hassler 12.021 (1/1912-1913) F, G, GH, NY; Serra do Macaraju, próx. Igatimi, leg. Hassler 5.618 (12/1898-1899) G, GH, LIL.

Esta espécie distingue-se das demais pelas pétalas livres, cálice turbinado-campanulado, ovário com 2 (raramente 3) óvulos e fruto mais ou menos viloso ou glabrescente.

Apresenta um alto grau de variabilidade tanto quanto à densidade do indumento nas partes vegetativas, como na forma e comprimento dos folíolos. Isto, provavelmente, estará correlacionado com a ampla distribuição da espécie pelos diferentes habitats. Consideramos *S. hassleri* var. *glabrescens* como um sinônimo da espécie *R. graciliflora*.

*Riedeliella sessiliflora* Kuhlmann, An. Prim. Reun. Sul-Amer. Bot. 3:78. 1940. Figuras 3 (g) e 5

Arbusto escandente; ramos, râmulos, raque, pecíolo, peciólulos e inflorescência com indumento tomentoso ou glabrescentes. Estípulas não observadas, pecíolo com 3,0-6,0cm de comprimento, raque com 2,0-5,5cm de comprimento; peciólulos de 1,5-2,5mm de comprimento. Folíolos 5-7, elípticos ou ovado-lanceolados, base mais ou menos obtusa, ápice agudo ou acuminado, raramente obtuso, rígido-membranáceos a cartáceos, face dorsal opaca ou subnítida, esparso-vilosa ou subglabra, face ventral nítida ou subnítida, esparso-vilosa a subglabra, 4,5-12cm de comprimento e 2,0-5,5cm de largura. Inflorescência geralmente com 13-37cm de comprimento e 12-19cm de largura, brácteas com 1,5-2,5mm de comprimento e 0,2-0,4mm de largura, bractéolas inseridas junto à base do cálice, de 1,0-1,5mm de comprimento e 0,1-0,2mm de largura. Botão floral 0,6-0,7mm de comprimento; cálice tubuloso-campanulado, subglabro, dentes ciliados, com 2,0-3,0mm de comprimento; pétalas adnadas ao tubo estaminal através dos ungüculos com 7,0-8,0mm de comprimento e 1,2-1,6mm de largura; estames 10, filetes concrecidos até cerca de 1/3 do comprimento, glabros, 5,5-6,5mm de comprimento, anteras 0,3-0,5mm de comprimento, gineceu com 7,0-8,0mm de comprimento; ovário subséssil, subglabro ou piloso no ápice, com 4-5 óvulos. Fruto glabro ou subglabro, opaco ou subnítido, com 3,0-4,0cm de diâmetro.

## Tipo

Kuhlmann 370(II). "Estrada Velha do Pancas, Colatina, Rio Doce, Espírito Santo". Brasil. 24/3/1934 (holótipo RB).

## Distribuição geográfica e habitat

É encontrada nas matas de Tabuleiro do norte do Espírito Santo.

## Dados fenológicos

Foi coletada em floração no mês de março.

## Material examinado

Espírito Santo — Mun. Colatina, leg. Kuhlmann 370-(II) (24/3/1934) RB.

*R. sessiliflora* assemelha-se a *R. magalhaesii* da qual difere, principalmente, pelos folíolos em número de 5-7, elípticos ou ovado-lanceolados, geralmente maiores que 6,0cm de comprimento.

*Riedeliella magalhaesii* (Rizz.) Lima & Vaz nov. comb.

Figuras 3 (d, e, f) e 6

*Itaobimia magalhaesii* Rizz., Rodriguésia 43:147. 1977.

Arbusto em forma de moita hemisférica com ramos virgados ou sarmentosos, com 2,0-4,0m de altura; ramos, râmulos, raque, pecíolo, pecíolulos e inflorescência com indumento viloso ou glabrescentes. Estípulas 3,5-4,5mm de comprimento e 0,3-0,5mm de largura, pecíolo 0,5-3,0cm de comprimento, raque 2,5-8,0cm de comprimento, pecíolulos 0,5-1,5mm de comprimento. Folíolos 11-13, oblongos, ovado-oblongos ou suborbiculados raramente subelípticos, base arredondada ou obtusa, ápice retuso, rígido-membranáceos até cartáceos, face dorsal opaca, vilosa a subglabra, face ventral subnítida ou opaca, esparso-vilosa a subglabra, geralmente vilosa sobre a nervura mediana, 4,0-6,0cm de comprimento e 0,5-3,0cm de largura. Inflorescência geralmente com 50-100cm de comprimento e 15-26cm de largura, brácteas com 1,5-2,5mm de comprimento e 0,2-0,4mm de largura, bractéolas inseridas junto à base do cálice, com 1,0-1,5mm de comprimento e 0,1-0,2mm de largura. Botão floral com 1,5-2,0mm de comprimento; pedicelo com 0,2-0,3mm de comprimento. Flores

com 6,0-7,0mm de comprimento; cálice tubuloso-campanulado, cartáceo, subglabro, dentes ciliados no ápice, com 2,0-3,0mm de comprimento; pétalas adnadas ao tubo estaminal através dos unguículos, com 6,0-7,0mm de comprimento e 1,5-1,8mm de largura; estames 10, raramente 9, filetes concrecidos até cerca de 1/3 do comprimento, glabros, 0,7mm de comprimento, anteras 0,4-0,5mm de comprimento; gineceu 6,5-7,0mm de comprimento, ovário subséssil, glabro ou viloso no ápice, com 4-5 óvulos. Fruto, glabro ou subglabro, nítido ou subnítido, com 2,5-4,0cm de diâmetro.

## Tipo

Mendes Magalhães 15.312. "Habitat in caatinga ad Itaobim, Medina, Minas Gerais." Brasil. 7/4/1959. (Holótipo RB, isótipo MHBH).

## Distribuição geográfica e habitat

É encontrada na caatinga e em terrenos devastados, no nordeste de Minas Gerais.

## Dados fenológicos

Floresce, freqüentemente, nos meses de abril e maio; os frutos maduros foram coletados nos meses de junho e julho.

## Material examinado

Brasil. Minas Gerais: Mun. de Medina, Itaobim, leg. Mendes Magalhães 15.312 (1/4/1959) RB, MHBH; idem, leg. Mendes Magalhães 18.841 (5/1961) HB, NY, RB; idem, leg. Rizzini et al. 1.108 (1/4/1979) RB.

## Nome vulgar

Levanta-foice.

*R. magalhaesii* é muito afim de *R. sessiliflora* da qual distingue-se principalmente pelos folíolos em número de 11-13, oblongos, ovado-oblongos ou suborbiculados, geralmente até 6,0cm de comprimento.

O principal fator que nos levou a reconhecer *Itaobimia magalhaesii*, como um componente de *Riedeliella* foi o caráter "pétalas adnadas ao tubo estaminal, através dos unguículos", de modo semelhante ao que ocorre em *R. sessiliflora*. É impor-

tante ressaltar que este caráter não foi anteriormente assinalado, quer por Kuhlmann (1940), quer por Rizzini (1979), o que talvez tenha levado este último a se posicionar a favor da manutenção do status de *Itaobimia*, como gênero independente.

## Abstract

This work is a study of the genus *Riedeliella* Harms (Trib. Acosmieae Yakovl.), that has three species, only known of South American. The authors describe, illustrate, elaborate a dichotomic key, discuss these species and elucidate the taxonomic position of the genus. The genus *Itaobimia* was sinonimized and a new combination is presented: *R. magalhaesii* (Rizz.) Lima et Vaz.

## Bibliografia

- BURKART, A. Tribu Soforeas in las leguminosas argentinas silvestres y cultivadas. 2ª ed. 198-216. Acme Agency, B. Aires. 1952.
- CHODAT, R. & Hassler E. Plantae Hasslerianae soit énumération des plantes récoltées au Paraguay. *Bull. Herb. Boiss.* ser. 2. 4:824-839. 1904.
- HARMS, H. *Riedeliella* in T. Urbam, Plantae novae americanae imprimis glaziovianae. V. *Bot. Jahrb.* 33 *Beibl.* 72:25. 1903.
- \_\_\_\_\_. Index novarum siphonogamarum. *Just. Bot. Jahresb.* 32(1):394. 1905.
- HUTCHINSON, J. Fabaceae in the genera of flowering plants (Angiospermae) 1:297-489. 1964.
- KUHLMANN, J.G. Espécies novas equatoriais e tropicais orientais brasileiras. *Anais Primeira Reunião Sul-Americana de Botânica*, 3:75-92. 1940.
- MATTOS FILHO, A. *Estudo anatômico do lenho de Itaobimia (leguminosae-Lotoideae)*. Arq. Jard. Bot. Rio de Janeiro 24:13-18. 1980.
- MOHLENBROCK, R.H. The leguminous genus *Riedeliella* Harms. *Webbia* 16(2):643-648. 1962.
- POLHILL, R.M. *Dalbergiaceae*. In: *Advances in legume systematics*, (eds. R.M. Polhill & P. Raven) 1:233-242. 1981.
- RIZZINI, C.T. Leguminosae novae brasiliensis. *Rodriguésia* 43:147-155. 1977.
- \_\_\_\_\_. Novos dados sobre *Itaobimia magalhaesii* Rizz. (Leguminosae-Lotoideae) *Rev. Bras. Biol.* 39(4):861-

870. 1979.

RUDD, V.E. *Etabalia dubia* (leguminosae), a new combination. *Phytologia* 20(7):426-428. 1970.

VELOSO, H.P. Os grandes climaxes do Brasil I. Considerações sobre os tipos vegetativos da Região Sul. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz* 60(2):175-194. 1962.

YAKOVLEY, G.P. A contribution to the system of the order Fabales Nakai (Leguminales Jones). *Bot. Journ.* 57 (6):585-594. (in russo). 1972.

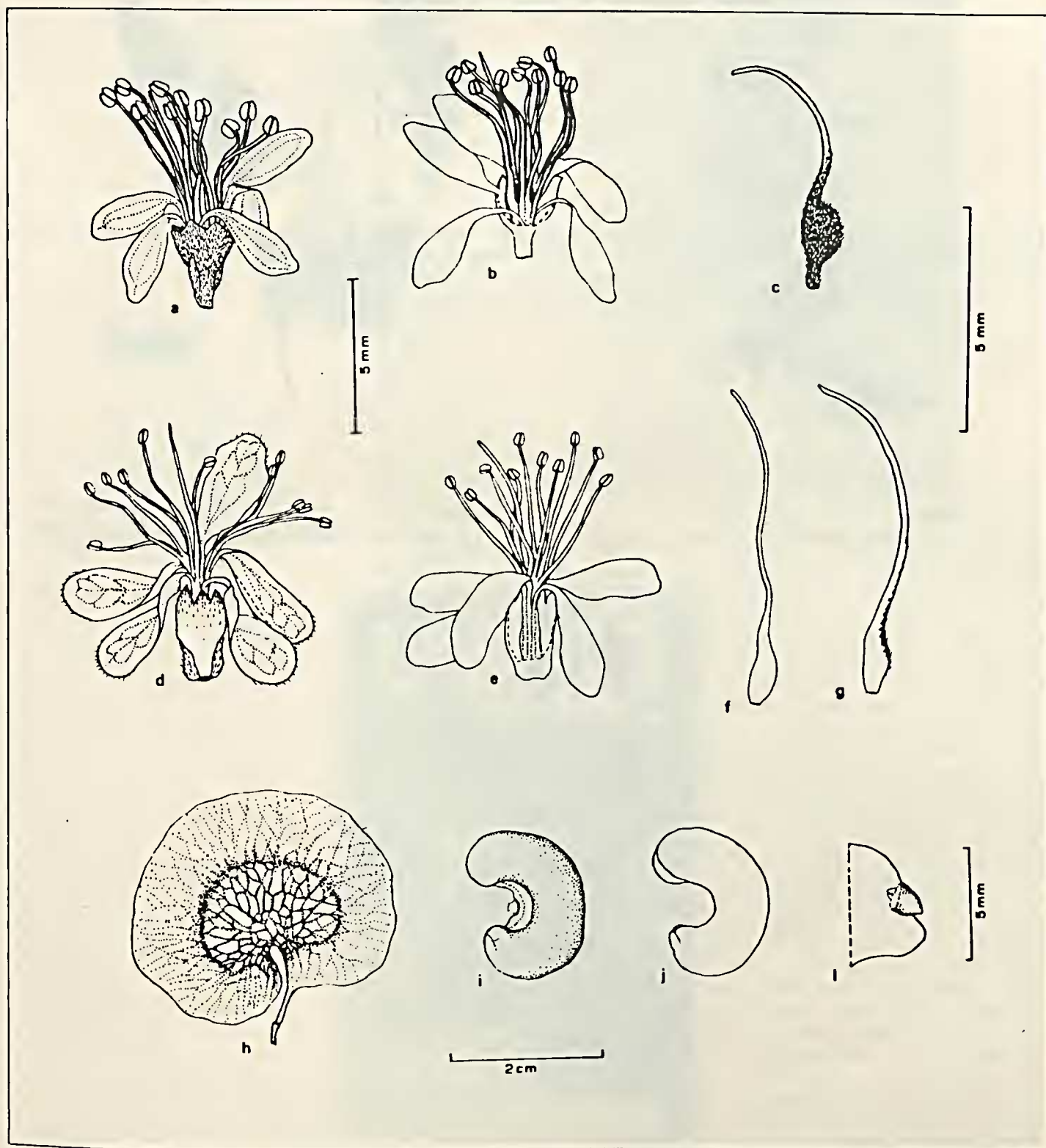


Figura 3

a, b, c - flores e ovários de *R. graciliflora* (Riedel 702); d, e, f - flores e ovários de *R. magalhaesii* (Rizzini et al. 1108); g - ovário de *R. sessiliflora* (Kuhlmann 370 (II)); h, i, j, l - fruto, embrião e detalhe da radícula de *R. graciliflora*.



Figura 4  
*R. graciliflora* Harms (Leg. H.C. de Lima 923A).



Figura 5  
*R. sessiliflora* Kuhlmann (Leg. J.G. Kuhlmann 370-II).



Figura 6  
*R. magalhaesii* (Rizz.) Lima et Vaz (G. Mendes Magalhães 15312).